

Curta Metragem: OFÉLIA NO BANHEIRO

Por

LUCIANA DO VALLE

ludovalle@uol.com.br

CENA 1. QUARTO DE OFÉLIA. INT/NOITE

Quarto com quadros modernos na parede, uma arara com vestidos e bolsas femininas penduradas e uma cômoda com enfeites femininos. Ao lado dela há cama de casal com muitas coisas em cima, mala grande, roupas, biquínis, canga, shampoo, secador e lingerie sexies. OFÉLIA, de 30 anos, uma mulher nem gorda nem magra, de cabelos presos, camiseta folgada e havaianas está com um telefone sem fio nas mãos. Ela disca um número e anda de um lado para o outro.

OFÉLIA:

Romilda, onde cê tá, mulher? Eu sou a Ofélia, e estou procurando uma amiga descolada para me aconselhar na feitura da mala para uma viagem. Um passeio romântico para as montanhas com meu novo namorado, filósofo, educador, educado, tão perfeito que não deve nem ingerir uma grama de gordura trans...quer dizer, tirando eu.

Ofélia aperta um pedaço do braço. Ela bufa, desliga o telefone e o atira em cima da cama. Depois pega o secador de cabelos e olha para ele.

OFÉLIA:

Você quer ir? Não vou te levar não. Só perua leva secador para o mato. Vou mostrar que minha beleza é natural, sem artifícios.

Ofélia joga o secador em cima da cama e pega uma lingerie fio dental e rapidamente larga em cima da cama.

OFÉLIA (VO)

Naquela faculdade Nicolas vive cercado de periquetes. Está cansado de ver aluna se jogando em cima dele. Vou ter que mostrar que sou muito mais do que um par de pernas abertas, pronta para o abate.

Ofélia abre o armário e pega uma micro mochila. Soca umas 3 peças de roupa aleatoriamente dentro nela e fecha o zíper rapidamente.

OFÉLIA:

O que o professor Nicolas precisa é de uma mulher de verdade como eu: nutricionista gabaritada do Hospital Viva Mais. Trabalho

(MORE)

(CONTINUED)

OFÉLIA: (cont'd)
rodeada de gazes e gente com
camisolas que deixam as bundas de
fora. Sou moderna e sensata, levo
o estritamente essencial para uma
viagem, pouca roupa e muita
libido.

Ofélia coloca as mãos entre as pernas.

OFÉLIA:
Agora falta dar um jeito nesta
Mata Atlântica. Ou será que
gilete é um artifício que vai
depor contra mim?

CENA 2. RUA DA FRENTE DA CASA DE OFÉLIA. EXT/NOITE.

Ofélia está sorridente na frente de sua casa com a micro mochila nas costas. Ela anda de um lado para o outro. Um carrão 4X 4 de último modelo chega e para na frente dela. NICOLAS, 35 anos, nem bonito nem feio, com chapeuzinho na cabeça desce do carro e dá um ardente beijo na boca de Ofélia.

NICOLAS:
Atrasei muito, Ofélia?

OFÉLIA:
Claro que não. Além disso,
esperar você é um prazer.

OFELIA (VO):
Eu sabia que eu era pouca areia
para o quatro por quatro dele.

OFÉLIA:
Adorei seu carro.

NICOLAS:
Ele aguenta bem os trancos da
vida. Cadê sua mala?

OFÉLIA
É só esta mochila mesmo.

Nicolas dá um beijo nas mãos de Ofélia.

NICOLAS
Não acredito. Nunca vi uma mala
de mulher tão pequena.

OFELIA (VO:
Nem eu...

Nicolas abre a porta do carro para Ofélia que leva a mochila no próprio colo. Ele fecha a porta dele e entra no lugar do motorista. Ambos colocam o cinto de segurança.

OFÉLIA

Sabe em quanto tempo eu fiz esta mala?

NICOLAS

Nem imagino.

OFÉLIA

1 minuto e meio.

NICOLAS

Você é mesmo uma mulher diferenciada, meu amor.

Ofélia sorri. Nicolas dá um selinho em Ofélia e liga o carro.

NICOLAS

Pelo jeito você não trouxe casaco.

OFÉLIA:

Não...

NICOLAS:

Lá faz frio à noite.

OFÉLIA:

Ótima desculpa para você me esquentar.

Ofélia dá uma piscada para Nicolas e um sorriso amarelo.

CENA 3. REFEITÓRIO DA POUSADA GORJEIOS DA ALMA. INT/NOITE

Ofélia e Nicolas chegam no refeitório da pousada de mãos dadas e são recepcionados por MARTITA, 50 e tantos anos, de bata hippie, cabelão comprido vestindo sandálias de couro. No fundo do refeitório há um buffet com enormes cumbucas de sopa. Algumas pessoas, a maioria casais, se servem e jantam no local.

MARTITA

Boa noite, Nicolas. Seja bem-vindo, meu lindo.

Martita dá um beijo e um abraço em Nicolas e depois em Ofélia.

NICOLAS

Essa aqui é minha namorada, Ofélia. E essa é a querida

(MORE)

(CONTINUED)

NICOLAS (cont'd)

Martita, dona da Pousada Gorjeios da Alma.

OFÉLIA

Prazer. Sua pousada é linda. O nome então, magnífico.

MARTITA

Obrigada, querida. Mas não você ainda não viu nada nesta escuridão. Precisa ver de dia. Quanto ao nome...você vai descobrir por si mesma qual foi minha inspiração.

OFÉLIA:

Gorjeios da alma. Espero que não tenha nada a ver com alma penada.

MARTITA:

Pelo jeito você é muito especial. Porque o Nicolas nunca trouxe nenhuma mulher aqui. E olha que eu conheço ele há anos.

NICOLAS

Não fala assim que ela vai ficar convencida.

OFÉLIA

Ô! Tô me achando tanto! Sou leonina, então já sabe.

MARTITA:

Eu não acredito nesta baboseira de signos, querida.

Nicolas e Martira sorriem. Ofélia fica sem graça.

MARTITA

Fiquem à vontade. Hoje temos sopa de ervilha com bacon, creme de mandioquinha apimentada e brócolis com gorgonzola.

Nicolas e Ofélia vão se servir. Clipe do casal tomando sopa e vinho, trocando selinhos e novamente se servindo. Até que num momento Nicolas para de se servir e Ofélia continua na maratona gastronômica, tomando vinho e sopa, e mais uma vez se servindo, tomando sopa e vinho e trocando selinhos. Nicolas a observa sorridente.

CENA 4. QUARTO DA POUSADA. INT/NOITE

Quarto rústico com quadrinhos de motivos bucólicos enfeitando o ambiente. Nele há uma cama de casal onde Nicolas (de gorro) e Ofélia estão deitados, abraçados e se beijando. A luz se apaga.

Susurros, gozos e sons de flatulências.

CENA 5. QUARTO DA POUSADA. INT/NOITE

À meia luz, Ofélia e Nicolas estão deitados de conchinha na cama. Ela de camisola sexy e ele de cueca. Nicolas (de gorro) está de olhos fechados, com as mãos em cima da barriga de Ofélia. Ofélia está de olhos bem abertos.

OFÉLIA (VO)

Ai meu amor não aperta muito aí
que a gorgonzola também está de
conchinha com o bacon. Ofélia,
sua nutricionista de araque,
ingerir essa bomba calórica justo
na primeira noite, quanto
amadorismo...

Ofélia fecha os olhos. Insert de balão de pensamento em animação que sai da cabeça de Ofélia. No balão carneirinhos fofinhos vão em direção a uma cerca. O primeiro carneirinho anda e arrotta, arrotta e anda. O segundo barrigudinho fica entalado na cerca. Ofélia abre os olhos, coloca as mãos na barriga e bufa.

CENA 6. BANHEIRO DO QUARTO DA POUSADA. INT/DIA

Banheiro arrumadinho com sabão líquido para lavar as mãos e pano de prato de bichinho, cortina de crochê, janelinha de madeira com florzinha enfeitando, tudo bem fofo. Ofélia senta na privada de camisola e faz uma massagem na barriga.

OFÉLIA (VO):

Hora de funcionar, intestino
adorado. De preferência, antes
que o Nicolas acorde.

Ofélia fecha os olhos e reza um mantra.

OFÉLIA:

Nam Myoho Rengue Kyo...

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA)

Querida, relaxa! Você está muito
tensa!

(CONTINUED)

OFÉLIA:
Quem está falando? Martita?

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
Preste atenção aos gorjeios da
sua alma e descobrirá quem sou.
Não costumo aparecer para muitas
pessoas, mas estou com pena de
você.

OFÉLIA:
Nossa Senhora Aparecida? Santa
Rita de Cássia?

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
Que gracinha. Passou longe, de
santa eu não tenho nada.

OFÉLIA:
Hebe?

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
Nada disso. Sou a reles privada
em que você está sentada.

Ofélia levantas-e e olha assustada para a privada.

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
Eu resolvi falar com você porque
já estou cansada de assistir esta
cena. É sempre a mesma coisa.
Mulher é muito previsível. Sai
com um carinha novo e não
consegue evacuar.

OFÉLIA:
Você resolveu abrir sua límpida
flora bucal para me irritar mais
ainda?

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
Fica fria. Senta aqui que eu
posso soprar na sua bunda, jogar
um ventinho para estimular alguma
coisa aí dentro.

Ofélia senta-se na privada.

OFÉLIA:
Devo estar enlouquecendo,
conversando com uma privada. Tô
sentindo cosquinhas.

Ofélia ri um riso nervoso, levanta-se e coloca a calcinha

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
Ufa! Dei um gás aqui. Mas pelo
jeito não adiantou nada. Mais
tarde funciona, você vai ver,
tenha fé!

Ofélia lava e seca as mãos atrapalhadamente e deixa a
tampa da privada levantada.

VOZ FEMININA MISTERIOSA:
Ofélia, volta aqui, abaixa a
tampa!

CENA 7. PAISAGEM DA POUSADA. EXT/DIA

Clipe de Ofélia e Nicolas que andam a cavalo, caminham de
mãos dadas, nadam num lago ao lado de uma cachoeira e se
beijam. Logo atrás de Ofélia saem bolhinhas de água.

CENA 8. REFEITÓRIO DA POUSADA INT.DIA

Ofélia com uma notável olheira e uma barriguinha saliente
e Nicolas estão na fila para se servir do almoço. O
refeitório está lotado de casais. Nicolas agora com outro
chapeuzinho faz carinho em Ofélia.

NICOLAS:
Está gostando da viagem, Fefê?

OFÉLIA:
Está tudo ótimo, melhor
impossível.

A fila anda e Nicolas observa o buffet.

NICOLAS:
Então prepare-se, porque vai
ficar melhor sim. Olha só o
buffet que espera a gente.

No buffet há saladas e muita comida caseira pesada,
feijoada, couve, tutu de feijão, leitão à pururuca, frango
à passarinho, vaca atolada, etc. Ofélia e Nicolas pegam
cada um, um prato.

OFÉLIA (VO):
Hum. Não sei se eu me jogo na
comida, ou se eu me jogo num
precipício, de preferência com
odores de flores do campo.

Chega a vez na fila de Ofélia e ela rapidamente enche
generosamente seu prato. Nicolas observa e se serve.

NICOLAS:

Estou gostando de ver. Adoro
mulher que come pra valer, sem
medo de ser feliz.

OFÉLIA (VO):

Infeliz vai ficar aquela privada.
Agora eu que estou com pena dela.

Ofélia dá uma piscadinha para Nicolas. Eles sentam-se numa
mesa e comem.

NICOLAS:

Estou adorando nosso fim
de semana. Ainda bem que você
conseguiu trocar seu plantão no
hospital.

OFÉLIA:

Bom, o argumento que eu usei com
meu chefe foi simples. Eu disse
que tinha conhecido o homem da
minha vida.

NICOLAS:

Uau.

Ofélia está de boca cheia e faz sinal de sim com a cabeça.

OFÉLIA (VO):

O que eu fiz com meu chefe
"afetado", foi chantagem
emocional, pura e simples.
Prometi que se tudo der certo ele
será nosso pagem e entrará na
minha frente na igreja, sonhou
que ele AINDA pensa em realizar.

Nicolas se aproxima de Ofélia.

NICOLAS:

Você é demais, sabia? Segura de
si, desencanada, sem frescura,
não faz cobranças. Faz tempo que
eu não me sinto tão à vontade com
alguém, estou muito feliz.

OFÉLIA:

Eu também estou, muito, muito,
muito.

Ofélia deita-se no ombro de Nicolas.

OFÉLIA (VO):

Enfezada.

CENA 9. BANHEIRO DO QUARTO DA POUSADA INT/DIA.

Ofélia entra no banheiro e senta-se na privada.

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
Será que agora vai?

OFÉLIA
Estou começando a achar que você
fala comigo só para me
atrapalhar.

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
Que injustiça.

OFÉLIA:
Acho que você não quer trabalhar.
Até entendo. Trabalhinho de merda
o seu.

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
Lindona, eu quero é ver todo
mundo feliz. Já trabalhei muito
para o seu namorado. Ele por
exemplo já está zerado.

OFÉLIA:
Me poupe destes detalhes
escatológicos.

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
Que tal uma mentalização? Repita
comigo. Eu vou defecar. Eu vou
defecar.

OFÉLIA E A PRIVADA:
Eu vou defecar. Eu vou defecar.
Eu vou defecar. Eu vou defecar.

Batidas na porta.

NICOLAS (OFF):
Oi amor. Vou tirar uma soneca.

OFÉLIA:
Claro. Já estou saindo daqui.

NICOLAS (OFF):
Beleza.

Ofélia dá uma bufada e bate com força a tampa da privada.

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
Vai com calma aí, mocinha.
Violência não leva a nada.

Ofélia lava as mãos na pia.

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
Não sei pra que lavar as mãos se
não fez nada. Para que gastar
água à toa?

Ofélia seca as mãos olhando a privada com raiva.

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
Pede logo um laxante pra Martita.
E pede uma baseado também que
você está muito tensa. Maconha
solta, sabia?

OFÉLIA:
Super obrigada pela dica, **PRI!**

PLANO SEQUÊNCIA

Ofélia abre a porta do banheiro e observa Nicolas dormindo na cama. Com gestos lentos ela sai do quarto.

CENA 9. RECEPÇÃO DA POUSADA. INT/DIA

Recepção de pousada com mapas de alguma cidade do interior na parede. Móveis e enfeites rústicos enfeitam o ambiente. Martita está de óculos mexendo em papéis, sentada numa cadeira atrás de um balcão. Ao seu lado há um quadro com as chaves dos quartos. Ao lado do balcão há um sofá. Ofélia, com olheiras e barriguinha mais saliente que as cenas anteriores aproxima-se dela.

OFÉLIA:
Boa tarde Martita, tudo bem?

MARTITA:
Tudo ótimo, querida. Gostando da
viagem?

OFÉLIA:
Sensacional. Sua pousada é
mágica. Parece que tudo aqui tem
vida.

MARTITA:
Você também deve ser meio
bruxinha... Ter fígado o
Nicolas.

OFÉLIA:
ô, sou poderosa.

MARTITA:
Precisa de alguma coisa?

OFÉLIA:

Preciso sim. Quero saber se você me arruma uma erva relaxante.

Martita abaixa os óculos e olha bem nos olhos de Ofélia.

MARTITA:

Olha Ofélia, não acho legal consumir este tipo de coisa ilegal aqui. Vocês podem até fumar, mas bem depois do pasto, sabe aquela cerca?

OFÉLIA:

Não, não é isso.
(falando baixo)
eu preciso é de alguma coisa para prisão de ventre. Mas não comenta nada com o Nicolas, por favor.

MARTITA:

Imaginaaaa! Segredo nosso. Vou fazer um chá de cáscara sagrada para você.

PASSAGEM DE TEMPO

Ofélia está sentada no sofá. Martita volta com o chá numa caneca.

OFÉLIA:

Obrigada, você é um amor.

Ofélia tapa o nariz e vira o chá. Depois entrega a caneca para Martita.

MARTITA:

São treze reais.

OFÉLIA:

Hã?

MARTITA:

3 reais pelo chá, 10 reais pelo segredo.

Ofélia engole seco.

OFÉLIA (VO):

Só falta ela vai cobrar couvert artístico pela privada falante.

CENA 10 VARANDA DO QARTO DA POUSADA COM REDE EXT/NOITE

Ofélia, agora com olheiras mais intensas e mais barriguda está deitada na rede com Nicolas, sempre de gorro e ela com a mesma roupa que usou na viagem toda. Eles namoram. Barulhos de barriga roncando.

NICOLAS:
Você ouviu alguma coisa?

OFÉLIA:
Acho que foi algum bicho no mato.

NICOLAS:
Deve ser. A gente não está acostumado com os sons da natureza.

OFÉLIA:
Não mesmo.

NICOLAS:
Pena que amanhã a gente vai embora. Pra mim foi um dos finais de semana mais felizes da minha vida.

OFÉLIA:
Pra mim também. Me senti íntima deste lugar.

NICOLAS:
Pode deixar que a gente vai voltar muitas vezes. Esse aqui é meu paraíso preferido.

OFÉLIA (VO):
Só volto com um estoque de laxante.

Ofélia e Nicolas se beijam apaixonadamente.

PASSAGEM DE TEMPO

Nicolas dorme enquanto Ofélia observa o céu cheio de estrelas.

OFÉLIA (VO):
Esta privada está de brincadeira comigo. Enquanto eu não sentir que a coisa vai sair, não entro mais neste banheiro.

Barulho de barriga roncando. Ofélia colocas as mãos na barriga e olha para o céu.

(CONTINUED)

OFÉLIA (VO):
 (feliz da vida)
 Uma estrela cadente e eu tenho
 direito a um pedido.
 (mais desanimada)
 eu queria tanto pedir uma
 promoção no trabalho,
 mas...estrela, quero defecar, o
 mais rápido possível, para dar
 tempo do cheiro passar e o
 Nicolas não acordar.

CENA 11. BANHEIRO DO QUARTO DA POUSADA. INT/DIA

Ofélia entra no banheiro parecendo um urso panda, com olheiras enormes circulando os olhos e um barrigão. Ela senta-se na privada.

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
 Você não está com a cara nada boa
 Ofélia. Você fumou um?

OFÉLIA:
 Você deveria saber que sua dona,
 a Martita não permite essas
 coisas ilegais aqui.

VOZ FEMININA MISTERIOSA(PRIVADA):
 Dona? Não tenho dona. Eu sou dona
 do meu próprio nariz.

OFÉLIA:
 Nariz? Dê graças a Deus por não
 ter um.

Ofélia faz uma cara de felicidade seguida de uma longa expiração.

OFÉLIA (VO):
 Finalmente!

OFÉLIA:
 Privada, me desculpa. Tudo bem
 por aí?

Ofélia se limpa e se levanta. Ela fica olhando para a privada.

OFÉLIA:
 Pri? Pri? Fala comigo!

Ofélia bate na privada mas não ouve nada. Ela lava as mãos, depois as seca e volta a olhar para a privada.

OFÉLIA:

Você está me ouvindo Pri? Me desculpa pelo mal humor, não costumo ser assim.

O som da voz de Ofélia vai diminuindo. Ouve-se vozes de Nicolas falando sozinho no quarto.

PLANO SEQUÊNCIA

CENA 12. QUARTO DA POUSADA INT/DIA

Nicolas está sem chapéu, o que mostra que ele tem muitas entradas no cabelo. Ele está sentado na cama segurando um tufo de cabelo e olhando para o travesseiro.

NICOLAS:

Não aguento mais esta tortura. Daqui a pouco a Ofélia descobre que eu minha careca aumenta a cada dia.

Silêncio.

NICOLAS:

Wireless? Rará. Esta piada só deve ter graça para você que é um travesseiro.

Ofélia entra no quarto. Nicolas arruma o travesseiro na cama sem graça e pega rapidamente um chapéu que estava no criado-mudo para cobrir sua careca.

NICOLAS:

(sem graça)
Olá, meu amor!

Ofélia entra no quarto agora sem olheiras e sem barriga.

OFÉLIA:

Oi Nico. Notou alguma coisa diferente em mim?

NICOLAS:

Sim, você está ainda mais linda. Como dizia Goethe, a beleza ideal está na simplicidade calma e serena, como a sua.

OFELIA:

Calma e serena. Depois deste final de semana sensacional é assim que me sinto.

Os dois se beijam. O chapéu de Nicolas cai e ele o coloca de volta prontamente.

CENA 13 FACHADA DA POUSADA GORJEIOS DA ALMA. EXT/DIA.

Ofélia e Nicolas colocam a micro mochila e a mala de Nicolas no bagageiro do carro. Martita se aproxima deles para se despedir.

MARTITA:

Espero vê-los de volta em breve.

OFELIA:

Lógico. Adorei este lugar, e claro, você, minha querida!

MARTITA:

E aquele lance, deu certo?

NICOLAS:

Perdi alguma coisa?

OFÉLIA:

Era a válvula da privada que tinha enguiçado e a Martira deu um jeitinho.

MARTITA:

Estou planejado trocar esta privada. Pode deixar, Ofélia.

OFÉLIA:

A Pri?Não!

MARTITA:

Pri?

OFÉLIA:

A princípio...não precisa se preocupar. Eu dei aquele jeitinho que você me ensinou e a privada está nova.

NICOLAS:

Falando em trocar...Se puder trocar os travesseiros, achei eles meio duros.

OFÉLIA:

Duros?

NICOLAS:

Impiedosos...com nossa musculatura.

Ofélia sorri.

MARTITA:

Pode deixar vou trocá-los. Boa viagem!

Nicolas e Ofélia beijam e abraçam Martita e depois entram no carro.

CENA 14. CASA DE OFELIA. EXT/DIA.

Nicolas sem chapéu, agora com uma espalhafatosa peruca chega de jipe para pegar Ofélia. Ela aparece com uma mala enorme que mal consegue carregar. Ele passa sorridente as mãos nos cabelos. Eles se beijam na boca.

NICOLAS:

Olá minha querida!

OFÉLIA:

Nossa, como vocês estão diferente...mas não sei o que é.

NICOLAS:

Olha bem, amor.

OFÉLIA:

Hum, você está mais sarado.

NICOLAS:

Acho que não.

OFÉLIA (VO):

Será que ele fez bronzeamento artificial?

OFÉLIA:

Terei o fim de semana todo para descobrir.

Nicolas faz uma cara chateada, ele desce do carro e segura a mala de Ofélia com dificuldade.

NICOLAS:

Nossa desta vez você capricou na produção, a mala está bem mais pesada.

OFÉLIA (VO):

Laxantes de todos os tipos.

OFÉLIA:

Trouxe muitos shampoos e cremes de cabelos. Percebi que você não levou da última vez.

Sorridente Nicolas passa as mãos pelos cabelos da peruca. Ele abre o porta-malas e coloca a mala de Ofélia lá, com certa dificuldade. Nicolas observa feliz seus "cabelos novos" no espelho retrovisor do carro.

FIM.

